



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

18 de julho 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 13/07/2012

Assunto: Autorizado projeto de reforma

Página: 10

A NOTÍCIA

■ ESCOLA OSVALDO ARANHA

Autorizado projeto de reforma

SDR deve lançar edital até o fim do mês para as obras em todo o prédio

As obras na Escola Estadual Osvaldo Aranha, no bairro Glória, em Joinville, estão mais próximas de se tornarem realidade. Ontem, foi autorizado o projeto no valor de R\$ 2,4 milhões. A previsão é de que a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville lance o edital de contratação até o fim do mês. Dentro do projeto, estão previstas as trocas das instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias. Haverá mudança na cobertura, nas esquadrias e no piso. O ginásio de esportes também passará por reforma e está prevista a construção de uma rampa de acessibilidade, além de toda a pintura do prédio. O colégio fica em uma área de 4,2 mil m².

Os banheiros serão adaptados para portadores de necessidades especiais. A partir da assinatura da ordem de serviço, a previsão de conclusão do trabalho é de 450 dias. A SDR vai receber ainda um repasse de R\$ 50 mil do governo do Estado para o transporte de alunos e professores.

O valor foi acertado em reunião entre o secretário regional Bráulio Barbosa, a gerente regional de Educação, Clarice Portella, e o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps. O dinheiro será usado para a contratação de uma empresa responsável por fazer a viagem de professores e alunos para treinamento ou visitas a campo.

Um outro repasse, de R\$ 250 mil, será usado para compra de material de expediente.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Econômico	Data: 18/07/2012
Assunto: Educação		Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

Educação

O Sinte, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC, não gostou de críticas à qualidade do ensino fundamental do país, em eventos da Fiesc, segunda. Argumentou que a categoria luta pela gestão democrática nas escolas, valorização e formação dos profissionais da educação, mais recursos, melhores salários e outras prioridades para melhorar a qualidade do ensino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 18/07/2012

Assunto: Educação para todos?

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

Educação para todos?

LENA OBST *

Depois de muitos anos pagando escola particular para minhas filhas, a vida me brindou com um imprevisto e fui obrigada a matriculá-las numa escola pública. Certa de minhas responsabilidades, procurei a instituição considerada modelo e a maior escola pública de Santa Catarina. Sabia das diferenças entre os dois “ensinos”, apesar de achar isto um absurdo. Porém, o que tenho visto e vivido é muito mais do que diferenças. Sobrevivi aos banheiros sem papel higiênico, sem sabonete ou papel para secar as mãos (leva-se de casa). Fiz vista grossa à falta de controle na entrada e saída da escola, confiando a segurança de minhas meninas a Deus. Sobrevivi, agoniada, às greves por respeitar o direito dos professores. Calei-me diante da falta de estrutura, das obras incompletas. Afinal de contas, sou sabedora das dificuldades do governo do Estado, do quanto a Secretaria de Estado da Educação enfrenta de problemas para manter sob controle tantas escolas, em todos os municípios catarinenses. Ou seja,

compreendi. Porém, não posso calar-me diante do descalabro da falta do professor na sala de aula. Nossas crianças vão à escola e não têm aula. Motivo: o professor não foi e não há substituto. Outra surpresa: ao receber o boletim verifiquei várias notas faltando _ em branco. Ao questionar o motivo, recebi a informação de que a escola não pode fazer nada, pois são os professores que não repassam as notas. Solução: ninguém sabe dizer. Meu brado é para que nossos filhos tenham aula. Se há problemas de salários e violência nas salas de aula, resolvam. Se faltam profissionais, contratem. É meu direito de cidadã. Respeitem nossas crianças. Enquanto isso, não me atrevo a deixar de pagar o plano de saúde particular para que minhas filhas não precisem do SUS. Mantenho a grade nas janelas de minha casa para que os ladrões fiquem do lado de fora, livres. Continuo a pagar os impostos para não infringir a lei. Certa mesmo estava Clarice Lispector: “A gente se acostuma a coisas demais... A gente se acostuma, mas não devia”.

* Jornalista e mãe



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Opinião

Data: 18/07/2012

Assunto: O ponto básico

Página: 07

Notícias do Dia

O ponto básico

E afinal, o Pacto por Santa Catarina ajuda a transformar nosso Estado numa referência nacional? Ajuda sim. O pacto é emblemático e pode ser uma forma de injetar mais ânimo na nossa economia.

Keynes foi um grande economista inglês que, durante a crise dos anos 1930, nos Estados Unidos, mostrou que quando uma economia está depressiva, o melhor remédio é estimular investimentos e criar empregos para o povo nem que seja para tapar buracos, expressão muito usada no futebol quando um jogador se machuca e, se o time já esgotou todas as possibilidades de substituição, vai jogar na ponta esquerda. Pra tapar buraco.

O pacto por SC é muito mais do que tapar buraco, representa investimentos de quase R\$ 6 bilhões que serão direcionados para inúmeras obras para revitalizar rodovias, restaurar nossos precários camions, é preciso investir muito mais. Educação tem que ser prioridade absoluta. Se o cobertor é curto e não dá para cobrir todos os gastos, temos que ter em mente que educação não é gasto, mas investimento.

Precisamos investir mais na educação básica porque ela é a fonte da formação profissional. Para aprender uma profissão e acompanhar as incessantes mudanças tecnológicas é preciso que se tenha adquirido uma boa capacidade de leitura, conhecimentos de matemática, interpretação de texto e raciocínio lógico. Hoje, todas as nossas crianças, praticamente, estão na escola. Mas, se o número de matrículas cresceu, infelizmente, não podemos dizer o mesmo da qualidade de formação de nossos estudantes.

Em Santa Catarina há escolas que es-

melhorar e muito o fluxo de transporte de pessoas e mercadorias nas nossas estradas. Outros setores também serão beneficiados.

Mais do que os milhões em si que serão investidos, o pacto é emblemático e revela a disposição do Governo Colombo em fazer com que Santa Catarina prossiga sendo o melhor exemplo de gestão pública no Brasil como já ocorreu nos últimos dois anos, segundo a Confederação Nacional dos Municípios.

Agora, para que o povo seja beneficiado é preciso perceber que só seremos uma grande nação quanto tivermos serviços públicos de qualidade, o principal deles é a formação educacional de nossas crianças e jovens.

Em SC, o governo vem investindo mais do que os 25% da receita líquida de impostos estipulados pela Constituição Federal. tão em condições materiais precaríssimas, com risco de dano físico para o estudante

e servidores e a qualidade do ensino está longe do que seria o ideal. O último Pisa (Programa Internacional de Avaliação do Estudante adolescente) lista o Brasil nas últimas posições. O nosso estudante, com raras exceções, sai da escola despreparado para o mercado de trabalho. Como é que vai conseguir ler um manual de trabalho e interpretar as informações ali contidas?

A educação de baixa qualidade limita a competitividade de nossas empresas e as torna vulneráveis à concorrência internacional. A consequência pode ser danosa com queda

nas contratações de pessoal, demissões e até mesmo o fechamento de empresas por falta de mão de obra qualificada.

“
O pacto é emblemático e pode injetar mais ânimo na nossa economia.”

PAULO GUILHON,
ECONOMISTA E
COLUNISTA DO
NOTÍCIAS DO DIA